

Os excluídos do bilhete único

• A comerciária Vanessa Dias embarca às 6h em Santa Cruz e só duas horas e 35 minutos depois chega à Leopoldina — já fora do prazo do bilhete único municipal. Descoberta em teste feito pelo GLOBO, é uma das 192 mil pessoas que, devido ao trânsito, não conseguem usar o bilhete. **Página 16**



Fotos de Marcelo Carnaval



Os excluídos do bilhete único carioca

Teste comprova: engarrafamentos inviabilizam viagem de Santa Cruz ao Centro com cartão de 2 horas

Taís Mendes

A decisão do prefeito Eduardo Paes de, por enquanto, descartar mudanças no sistema do Bilhete Único Carioca (BUC) enterra de vez as esperanças dos 192 mil moradores de Santa Cruz de usarem o benefício no curto prazo. Repórteres do GLOBO escolheram o bairro da Zona Oeste, um dos mais distantes do Centro do Rio (60km), para testar o tempo gasto no trajeto de ônibus no horário do rush. Foram três horas de viagem entre o centro de Santa Cruz e a Central do Brasil, tempo suficiente para se chegar a Angra dos Reis (154km), por exemplo.

A recomendação do prefeito de que os passageiros devem desembarcar antes do ponto habitual, a tempo de usar o cartão por duas horas entre as roletas de cada ônibus, não adianta para quem mora em Santa Cruz e trabalha no Centro ou na Zona Sul. Duas horas após a partida, iniciada às 6h, o ônibus ainda estava na altura da Penha, na pista seletiva da Avenida Brasil — onde não há pontos. A última parada tinha sido na altura de Deodoro, às 7h, onde, segundo os passageiros, não há linha direta para

a Zona Sul.

Repórteres do GLOBO embarcaram às 6h de ontem no ônibus da linha S15 (Santa Cruz-Carioca), da empresa Algarve, em frente à estação de trens do bairro. Já na Avenida Brasil, após meia hora de viagem, começou o congestionamento, ainda na altura de Bangu. A maioria dos passageiros não consegue resistir ao sono. Com poucas esperanças de conseguir chegar ao Centro da cidade em até duas horas para aproveitar o BUC, a única preocupação dos usuários era conseguir um lugar na janela, mais confortável para dormir.

— Acordo às 5h todos os dias para trabalhar e não resisto à lentidão do congestionamento — disse, entre um cochilo e outro, o auxiliar de escritório Wagner Souza, de 25 anos.

Uma única passageira parecia preocupada e olhava frequentemente

o relógio. Vanessa Dias Costa de Souza, de 30 anos, embarcou na altura do Mendanha e seguia para a Tijuca, onde trabalha como fiscal de loja:

— Pego sempre este ônibus, às 6h30m, e tem dias que chego na Leopoldina às 9h, na hora que deveria estar chegando ao trabalho. Por mim, não vou ter o bilhete único. No meu caso, ele não serve para nada.

Uma hora depois da partida, o motorista fez a última parada na Avenida Brasil, na altura de Deodoro. A partir deste ponto, o motorista segue pela seletiva e, a partir de Guadalupe, o trânsito começa a fluir melhor. Mas a esperança de chegar a tempo ao Centro para embarcar em outro ônibus logo cai por terra: menos de 500 metros adiante, o trânsito para mais uma vez e o que se vê é um mar de carros e ônibus até onde a vista alcança. Na altura do Trevo das Margaridas, o trânsito dá um nó e começa o entra e sai de ônibus da seletiva, complicando ainda mais o trânsito.

Duas horas de viagem e o ônibus chega a Parada de Lucas, onde um painel luminoso da CET-Rio indicava o tempo estimado até o Centro:

58 minutos. Dentro do coletivo, os passageiros já não têm mais posição confortável e alguns começam a acordar.

— Ai, como falta ainda. Todo dia é isso — lamentou um senhor que acabara de abrir os olhos.

Na altura da Penha, com o coletivo no meio da seletiva, embarca um passageiro inesperado: um vendedor de balas, biscoitos e chocolates que fez a festa. A maioria comprou uma guloseima para seguir viagem. A esta altura, quem optou pelo trem já estava no trabalho.

— O prefeito deveria fazer o trajeto de ônibus para sentir o drama — sugeriu a doméstica Valéria Cristina Silva, que trabalha em Copacabana e usa o trem como transporte. — É bem mais rápido. De trem, a viagem leva pouco mais de uma hora até a Central do Brasil.

O painel da CET-Rio acertou em cheio: o S15 chegou à Leopoldina às 8h35m e, à Central do Brasil, às 9h.

Em Santa Cruz, poucos utilizam o ônibus em direção ao Centro ou à Zona Sul. Ontem, por volta das 5h30m, a plataforma da SuperVia estava lotada, apesar de o trem custar mais caro: o bilhete unitário custa R\$ 2,50 e o integrado com ônibus, R\$ 3,25, contra os R\$ 2,40 do BUC.

— É um absurdo o bilhete único só servir para ônibus. Só de trem é que é possível chegar à Central em menos de duas horas. Aí sim, daria para usar o bilhete único — comentou o auxiliar de escritório Guilherme Gomes, que trabalha em Botafogo.

O prefeito Eduardo Paes admitiu ontem a possibilidade de rever o tempo de intervalo entre os embarques do bilhete único:

— Vamos aguardar, acompanhar, monitorar. A gente vai tomar as decisões adequadas, mas nada vai acontecer em três, quatro dias de funcionamento. Seria

irresponsabilidade nossa.

Na opinião do professor de engenharia de transportes da Escola Politécnica da UFRJ Giovani Manso, embora estatisticamente seja inviável atender a 100% das pessoas, o poder público tem que buscar soluções para que parte da população não saia perdendo:

— Para se aumentar o atendimento de 95% para 96%, é preciso dobrar os investimentos. Para fazê-lo atender a 99%, os custos são multiplicados por 50. Então, tem que se buscar saídas para casos desse tipo. É economicamente impossível aumentar o prazo de utilização de forma universal. Pode-se buscar uma saída para que um grupo não seja excluído do benefício, mas este bilhete alternativo terá que ser ainda mais vigiado e fiscalizado.

Em nota, a Secretaria municipal de Transportes informou que a implantação do BUC está recente demais para uma avaliação criteriosa do alcance do benefício na população. Os estudos da secretaria mostram que o bilhete único atinge 20% dos passageiros que pegam dois ônibus por sentido em cada um de seus deslocamentos diários.

COLABOROU Carla Rocha



É um absurdo o bilhete único só servir para ônibus. Só de trem é que é possível chegar à Central em menos de duas horas. Aí sim, daria para usar o bilhete único.

Guilherme Gomes, passageiro de ônibus

Estudo mostra impacto social do cartão intermunicipal

Economia média de R\$ 2,62 por dia contribui para a criação de empregos, revela pesquisa da FGV

Rafael Galdo

• Uma economia média de R\$ 2,62, diariamente, com passagens de ônibus, trens, metrô, barcas e vans legalizadas. Esse tem sido o principal impacto social do bilhete único intermunicipal, de acordo com uma pesquisa feita pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do governo estadual. Segundo o estudo, a redução nos gastos, além de ser um alívio no orçamento familiar, dá indícios de contribuir para a geração de empregos.

Antes do benefício, moradores dos municípios da periferia metropolitana (a Região Metropolitana menos a capital) do Rio eram os que tinham a maior despesa com transportes intermunicipais no país. Em média, eram R\$ 14,02 mensais por pessoa (o cálculo considera todos os habitantes das cidades), quase quatro vezes a média de todas as capitais e periferias de regiões metropolitanas do Brasil: R\$ 3,58.

Com a implantação da tarifa subsidiada de R\$ 4,40, em 1º de fevereiro deste ano, houve redução de mais de 50% nos gastos com viagens intermunicipais, segundo a pesquisa. Nos oito primeiros meses do bilhete, aproxi-

madamente 1,3 milhão de pessoas o usaram pelo menos uma vez. No total, nesse período, usuários fizeram com o bilhete 159 milhões de viagens, uma média de 780 mil por dia.

Coordenador da pesquisa, Marcelo Neri destaca que os menores custos com transporte reduzem empecilhos para empregadores contratarem pessoas que moram mais longe. Em 2009, do total de empregos formais no estado, 71,06% estavam na Região Metropolitana do Rio. Em 2010, esse índice passou para 72,15% — principalmente por causa dos empregos formais na periferia metropolitana. Em São Paulo, desde 2004, quando foi implantado o bilhete único municipal, as chances de ocupação aumentaram 14,44% em relação às demais regiões.

A pesquisa diz ainda que o bilhete pode reduzir os congestionamentos nos horários de pico, porque mais gente usará o transporte público, incluindo o alternativo legalizado, reduzindo o número de veículos particulares e piratas nas ruas. Segundo dados de 2008, trabalhadores passavam, em média, 22,4% da sua jornada diária de trabalho (que inclui o tempo total fora de casa) no transporte. Isso dava uma média de uma hora e 26 minutos. ■

Debate reúne especialistas em transportes

• Especialistas em transportes urbanos de diversos países estão reunidos na Marina da Glória desde quarta-feira para discutir e apresentar soluções para o setor, que impõe desafios às principais metrópoles no mundo. Abertos ao público, o 14º Congresso sobre Transportes de Passageiros e a 8ª Feira Rio Transportes acontecem simultaneamente e terminam hoje. Ao todo, participam dos eventos, organizados pela Fetranspor, 28 fabricantes da cadeia de produção e empresários interessados em novas tecnologias e conceitos voltados para o deslocamento de passageiros.

No segundo dos três dias de debate, as palestras de ontem tiveram como tema os grandes eventos. Responsável pela logística de transportes na Copa da África do Sul, Wonder Matshiga apresentou os pontos de sucesso de sua experiência.

— Além de R\$ 500 milhões gerados em negócios, o evento nos permite conhecer conceitos aplicáveis na Copa do Brasil, em 2014, e na Olimpíada de 2016, no Rio — explicou Lélis Teixeira, presidente da Fetranspor.

A SAGA DE

quem viaja diariamente de Santa Cruz até o Centro, para então pegar outro ônibus até a Zona Sul (a partir do alto à esquerda, em sentido horário): o embarque às 6h no coletivo da linha S15; a plataforma da estação de trem lotada; o

engarrafamento na Avenida Brasil; o painel da CET-Rio indicando que faltam 58 minutos até o Centro; e finalmente a chegada, às 8h35m, na Leopoldina. No total, de Santa Cruz à Central do Brasil, os repórteres do GLOBO levaram três horas, mostrando ser inviável o uso do bilhete único



Fotos de Marcelo Carnaval

